



O rio Paiva e as principais problemáticas em torno do mesmo foram tema de discussão na primeira Sessão Aberta em Arouca, dinamizada pela Rede Inducar no âmbito do projeto Rede Douro Vivo. “Paiva: Que rio temos e que rio queremos?” foi mote para um encontro, a 20 de novembro, que reuniu os parceiros da rede, ADRIMAG, autarquia, juntas de freguesia, associações locais e cidadãos a título individual, na Biblioteca Municipal de Arouca.

A sessão teve como propósito discutir e debater sobre as temáticas que envolvem o rio Paiva, visando uma reflexão aprofundada sobre as principais problemáticas, em diferentes perspetivas. O objetivo do projeto é promover um debate de visão estratégica para uma ação comprometida de diversas partes na cogestão dos recursos hídricos.

Nesta que foi a primeira sessão promovida neste território, as cerca de duas dezenas de pessoas presentes destacaram como mais relevantes as questões ligadas à a gestão e monitorização da pressão turística no Paiva, a poluição em certas zonas do rio e a necessidade de maior pressão junto das entidades responsáveis, por exemplo, pela Rede Natura 2000.

“Foi consensual a necessidade de nos aproximarmos efetivamente do rio e das suas populações. O próximo encontro será com certeza muito mais perto do Paiva do que do centro de Arouca e terá de proporcionar, para além de debate, o contacto direto com o rio e o seu reconhecimento. É extremamente importante que esta rede chegue a mais atores relevantes e às pessoas que vivem, sentem e conhecem o Rio Paiva”, afirmou Paulo Costa, da Rede Inducar, parceira do GEOTA no âmbito do projeto Rede Douro Vivo.

Para Ricardo Próspero, do projeto Rios Livres GEOTA, a “Rede Douro Vivo constitui um projeto inovador de caracterização ambiental e promoção dos valores naturais na bacia do Douro. Foi desenvolvida enquanto plataforma de contacto entre várias entidades académicas e organizações não governamentais e procura conhecer com profundidade os impactes dos usos humanos no rio Douro e afluentes, criando uma ponte de comunicação entre a investigação científica e as comunidades locais, numa lógica de aprendizagem mútua e valorização dos

processos de cidadania e de participação pública”.

A Rede Douro Vivo é um projeto liderado pelo [GEOTA](#) em parceria com a [ANP|WWF](#)

Portugal, o

[CEDOUA-UC](#)

(Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, do Urbanismo e do Ambiente – Universidade de Coimbra), o

[CIBIO-UP](#)

(Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos – Universidade do Porto), o

[CITAB-UTAD](#)

(Centro de Investigação e Tecnologias Agroambientais e Biológicas – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), a

[FCT-UNL](#)

(Faculdade de Ciências e Tecnologia – Universidade Nova de Lisboa), a

[Rede INDUCAR](#)

,

[IUCN-Med](#)

(International Union for Conservation of Nature – Centre for Mediterranean Cooperation), a

[LPN](#)

(Liga para a Proteção da Natureza). e a

[WI-EA](#)

(Wetlands International – European Association).

Mais informação:


rede
inducar

A [Rede Douro Vivo](#), é um projeto que tem como principal interesse proteger o Rio Douro e os seus afluentes. Para os próximos anos, a rede pretende identificar os impactes causados pelas barreiras, encontrar alternativas e promover um estatuto de conservação de rios livres. O projeto envolve uma rede alargada de organizações que, ao longo de 36 meses irão intervir na região hidrográfica do Douro, a maior da Península Ibérica e de Portugal, no sentido de combater aquelas que são as grandes ameaças aos ecossistemas e meios de subsistência do território, procurando parar o Programa Nacional de Barragens, inverter a falta de conhecimento sobre o seu impacto e o estado dos ecossistemas ribeirinhos, e combater o envolvimento reduzido das partes interessadas na proteção da região hidrográfica.



[Paiva: Pressão turística e poluição em discussão na primeira sessão da Rede Douro Vivo](#)